

Simpósio vê o futuro do Brasil

O caminho para o desenvolvimento econômico do Brasil e o fortalecimento de sua economia passa necessariamente pela criação de uma sociedade de consumo de massa. No entanto, a busca dessa estratégia de crescimento está comprometida a curto prazo, porque, infelizmente, estamos à beira da hiperinflação.

Afirmações como esta, do economista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Antônio Barros de Castro, deram a tônica do "Fórum Nacional — idéias para a modernização do Brasil", promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para discutir com os diversos segmentos da sociedade os grandes dilemas nacionais. Desta vez, o Fórum, cujos trabalhos são coordenados pelo ex-ministro do Planejamento do governo Geisel, João Paulo dos Reis Velloso, reuniu parlamentares na Comissão de Finanças do Senado para discutir, juntamente com os economistas, cientistas, políticos e autoridades do Governo convividas, a modernização política e o desenvolvimento do País, os dilemas de curto prazo e o modelo econômico mais realista para o Brasil.

Na abertura do Fórum, ocorrida pela manhã, o ex-ministro Reis Velloso começou a sua explanação lembrando que o principal problema do País, talvez mais grave que a sua própria crise econômica, é a falta de um projeto de modernização que sustente o desenvolvimento nacional. Reis Velloso disse à platéia presente à comissão do Senado, composta inclusive pelos presidenciáveis Mário Covas (PSDB), Roberto Freire (PCB) e Jarbas Passarinho (PDS), que o pensamento brasileiro está ultrapassado e que a Nação necessita urgentemente de um projeto de modernização que possibilite a sua transformação política, econômica e ética.

"O Brasil precisa de idéias e cabe principalmente às lideranças políticas a formulação dessas idéias para que o País possa encontrar seu caminho" apelou Reis Velloso.